

UMA EXPERIÊNCIA EM ATER PARA AGRICULTORES FAMILIARES NA REGIÃO DO SERTÃO DO ARARIPE-PE

AN EXPERIENCE IN ATER FOR FAMILY FARMERS IN THE REGION OF SERTÃO DO ARARIPE-PE

Valdênia Moreira de Oliveira

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pós-graduação em Extensão Rural, Juazeiro, BA, Brasil
valdeniamoreiraoliveira@gmail.com

Luiz Maurício Cavalcante Salviano

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Medicina Veterinária, Juazeiro, BA, Brasil
luiz.salviano@univasf.edu.br

Pedro Róbinson Fernandes de Medeiros

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental, Pós-Graduação em Ciências, Juazeiro, BA, Brasil
pedro.fernandes@univasf.edu.br

Resumo

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência vivida no decorrer da assistência técnica às famílias da agricultura familiar, em especial no município de Moreilândia, Pernambuco. A intenção é relatar a prática de ATER realizada, onde foi possível abordar vários aspectos, contribuindo na construção do conhecimento, dos dois lados, o da extensionista (autora) em questão e dos beneficiários, sendo levada em consideração todo o trabalho e conhecimento já praticado pela ONG CAATINGA. Teve como principal foco levar a esses agricultores alternativas e contribuição de maneiras e práticas que fossem menos agressivas ao meio ambiente, buscando formas viáveis de convivência com semiárido, desenvolvimento sustentável e praticar a agroecologia.

Palavras-chave: Agroecologia. Desenvolvimento sustentável. Conhecimento. Beneficiários.

Abstract

The objective is to report the experience of technical assistance to family farming families in the municipality of Moreilândia/PE. The intention is to report the practice of ATER, to contribute to the construction of knowledge from the extensionist (author) and the beneficiaries, exemplifying the work carried out by the NGO CAATINGA. The main focus was to provide farmers with alternatives and practical contributions, less aggressive to the environment, in the search for viable ways of living with the semiarid, sustainable development and agroecological practices.

Keywords: Agroecological. Sustainable development. Report. Knowledge. Beneficiaries.

Introdução

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), é uma política que atua no cotidiano dos agricultores, construindo junto a eles soluções tecnológicas e organizativas para desenvolvimento de seu trabalho, gerando renda e qualidade de vida. Regida pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), instituída pela Lei 12.188/2010, orientada pelo Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PRONATER), executada pela Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), Governo Federal (2020).

A ANATER, no ano de 2018, lançou um edital de chamada pública, no âmbito do Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC), que atua em 11 Unidades da Federação: 7 estados do Nordeste Brasileiro (Alagoas, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí, Sergipe e Paraíba) mais os Estados da Bahia, Minas Gerais, Maranhão e Espírito Santo, nas áreas que correspondem ao semiárido e a abrangência da SUDENE (ANATER, 2018). Este projeto caracteriza-se como um programa de ações voltadas ao fortalecimento dos projetos de reforma agrária e da agricultura familiar na região do semiárido nordestino, que conta com o apoio financeiro do Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (Fida), das Nações Unidas, Teixeira e Pires (2017).

Nessa chamada a ONG CAATINGA – Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas, foi uma das vencedoras para desenvolver o trabalho de ATER a 1300 famílias da agricultura familiar na Região do Sertão do Araripe, no estado de Pernambuco. A execução das atividades se deu a partir de outubro de 2018, com previsão de duração de 30 meses, esse presente relato será direcionado para atividades desenvolvidas no município de Moreilândia, Pernambuco.

Moreilândia está inserida na mesorregião do Sertão de Pernambuco, microrregião de Araripina, área territorial de 404,287 km², uma população estimada em 2020 de 11270 pessoas, densidade demográfica de 27,52 hab/km², bioma caatinga (IBGE, 2017).

O CAATINGA vem desenvolvendo ações ao longo dos seus 33 anos de existência, na promoção e fortalecimento da agricultura familiar, e para a garantia dos direitos da população do semiárido brasileiro, é orientada pela agroecologia, na perspectiva da convivência com o semiárido e educação contextualizada (CAATINGA, 2021). Nesse sentido, o objetivo dessa abordagem é relatar a experiência da autora vivida no decorrer da assistência técnica a essas famílias, em especial no município de Moreilândia, Pernambuco.

Metodologia

O presente trabalho tem o objetivo de descrever precisamente uma vivência profissional e que esta, possa contribuir de forma relevante para a área de estudo, proporcione discussões e troca de saberes. De natureza qualitativa e caráter descritivo, será relatado aqui o trabalho desenvolvido junto às famílias da agricultura familiar do município de Moreilândia, estado de Pernambuco, localizada na região do Sertão do Araripe. Para desenvolvimento desse relato foram priorizadas as experiências que por sua execução obtiveram algum resultado positivo, num período escolhido a partir do segundo semestre de 2019 ao segundo semestre de 2020, para melhor ilustração será apresentada uma linha do tempo e fotos dos experimentos aplicados. A intenção é poder relatar, uma prática de ATER realizada, que foi possível abordar vários aspectos, podendo contribuir na construção do conhecimento, dos dois lados, o da extensionista (autora) em questão e dos beneficiários, sendo levada em consideração todo o trabalho e conhecimento já praticado pela ONG CAATINGA.

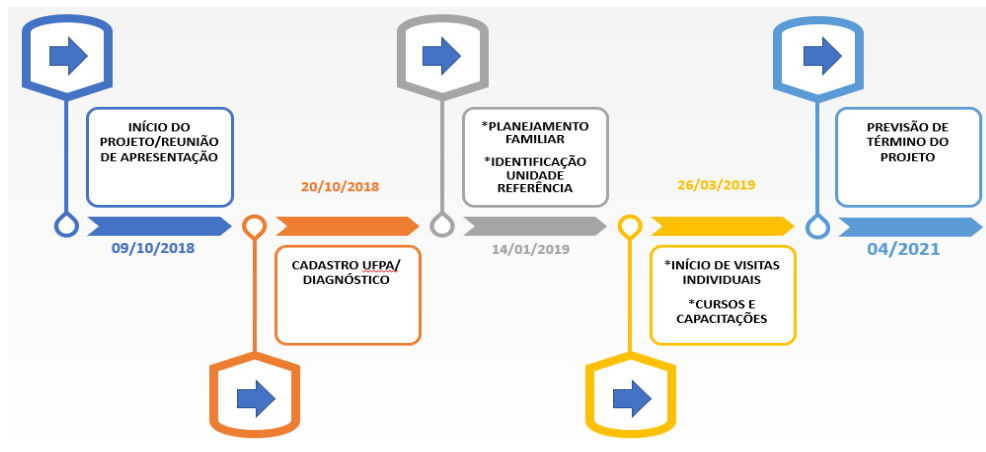
Contexto

A região do semiárido brasileiro se caracteriza pelos elevados níveis de pobreza, altos índices de analfabetismo, indicadores socioeconômicos relativamente baixos e concentrada infraestrutura hídrica, produtiva e social, situação particularmente acentuada no mundo rural, Teixeira e Pires (2017). Na região, ainda é bem presente o uso inadequado e aplicação de defensivos químicos, principalmente quando se refere ao público em estudo.

A ATER teve como principal foco levar a esses agricultores alternativas e contribuição de maneiras e práticas que fossem menos agressivas ao meio ambiente, buscando formas viáveis de convivência com semiárido, desenvolvimento sustentável e práticas agroecológicas viáveis para a região.

Antes do início das atividades foram realizadas capacitações, com o intuito de preparar os extensionistas para desenvolver uma ATER atenta ao plano de trabalho do CAATINGA. A proposta do projeto se deu em cursos, oficinas, passeio de campo e visitas individuais, onde, pode-se observar as unidades familiares uma a uma, nessas oportunidades foram construídas, relações de amizade e confiança, na figura 1, está sendo apresentada linha do tempo para ilustrar melhor as etapas do projeto.

Figura 1: Linha do tempo, representando as etapas do projeto



Fonte: Oliveira, V.M, 2021.

A caracterização das famílias, objeto de estudo, visibiliza-se pelo trabalho de mão de obra familiar, que praticam agricultura de subsistência e criação de pequenos animais. A renda dessas famílias depende quase no todo de políticas públicas, na maioria pelo Bolsa Família, Seguro Safra e Aposentadoria Rural. Iremos chama-las aqui de Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA).

No que tange a produção agrícola, esta é concentrada no cultivo de feijão de corda e milho, regadas as chuvas dos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março. Sem nenhuma prática de conservação de solo e aplicação de agrotóxicos em demasia, sem orientação e cuidados a saúde.

Tentando mudar esse contexto, foi planejado e desenvolvido um trabalho coletivo e individual, que pudesse apoiar no esclarecimento e impulsionar mudanças de comportamento, buscando fortalecer a produção de alimentos com base na agroecologia e enfatizar a importância de se manterem nas organizações sociais da agricultura familiar da região.

Resultados e discussão

Durante o processo de execução da ATER, foram atendidas de início 240 UFPA's, no município de Moreilândia, dividido entre 3 técnicos, cada um acompanhou 80 famílias. A missão se deu no acesso as políticas públicas, na aproximação à informação, a construção de uma vida digna, fortalecer as práticas agroecológicas e inserção dessas famílias em organizações sociais já existentes nas comunidades e/ou manutenção destas.

Nesse sentido, segundo Caporal e Costabeber (2004), agroecologia é entendida como um processo gradual e multilinear de mudança, que ocorre através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, são contribuições que vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluem tantas variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade.

Como nosso propósito foi o desenvolvimento sustentável dessas famílias e agregando a esse a agroecologia, foram levadas técnicas já desenvolvidas pelo CAATINGA e de outras instituições, a exemplo do uso de defensivos e adubos naturais, a formação de quintais produtivos, diversificação de culturas, o uso de insumos do próprio sistema, sempre tentando construir com eles/elas o entendimento do que seja a agroecologia, utilizando de conceitos e práticas participativas, através de estratégias determinadas no projeto, bem como, reuniões, visitas coletivas, passeio de campo e nas visitas individuais, que se davam num intervalo mensal.

Tentando agregar e impulsionar o crescimento das unidades familiares, gerando renda e garantindo um alimento saudável, foi construído junto a elas uma proposta de assessoria, que consistiu em uma forma de educação dialogada, onde cada

conhecimento foi levado em consideração, não somente o conhecimento técnico da extensionista, mas, como toda carga empírica que cada agricultor trazia.

Foi realizado em algumas UFPA's, a produção de defensivos naturais, a base de produtos da caatinga e caseiros. Posso citar um defensivo para o combate de formigas cortadeiras, que estavam atacando hortas e plantio de feijão, nesse caso, foi utilizado o Angico, planta nativa da caatinga, essa adicionada a água e descansando por 8 dias, pode ser eficaz no controle das pragas infestantes.

Em uma das unidades familiares, durante esse período, foi construído um quintal produtivo, com a ajuda de recursos do CAATINGA, no fornecimento de um sistema de irrigação por gotejo, de 500m², foi possível, a partir da água do poço artesiano existente na propriedade, a produção de banana, mamão, mandioca, feijão e milho, que garante uma fonte de renda o ano todo e livre de produtos químicos. A família ainda tem pretensão de aumentar e diversificar o cultivo. Foto 1, ilustra bem o sistema.

Figura 2: Sistema de irrigação por gotejo



Fonte: Oliveira, V.M, 2021.

Considerações finais

Neste trabalho foi relatado a experiência da autora, que é prestadora de serviços na ONG CAATINGA, um trabalho desenvolvido durante 30 meses. O sentimento de realização toma conta, fazer parte de um instrumento de mudança e sentir a gratidão

dessas famílias é imensurável. Quero deixar claro, que nem todas as 80 famílias beneficiárias que estavam previstas no acompanhamento do projeto, aderiram às práticas propostas, algumas não chegaram até o final do projeto, por desistência e outros fatores que não possibilitaram a continuidade das atividades. No trabalho realizado, foi observado uma contribuição, mesmo que pequena, mas teve uma significância na vida das famílias, um abrir de caminhos no acesso ao conhecimento e no entendimento dos direitos às políticas públicas. Vale salientar, que nessa experiência houve uma ação de caráter educativo, de maneira dialogada, foi levado em consideração todo conhecimento adquirido por eles, suas percepções do mundo e de seu papel na terra.

REFERÊNCIAS

ANATER. Chamada pública. Disponível em: http://www.anater.org/wp-content/uploads/2021/02/chamada_publica032018.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

CAATINGA. Sobre nós. Disponível em: <https://caatinga.org.br/o-caatinga>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

CAPORAL, Francisco Roberto e COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/Agroecologia-Conceitoseprincipios.pdf>. Acesso em 18 jun. de 2021.

GOVERNO FEDERAL. GOV.BR. Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/assistencia-tecnica-e-extensao-rural-ater>. Acesso em: 18 jun. de 2021.

IBGE- Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/moreilandia/panorama>. Acesso em: 28 jun. de 2021.

TEIXEIRA, Cecília Tayse Muniz e PIRES, Maria Luiza Lins. Análise da Relação entre Produção Agroecológica, Resiliência Social da Agricultura Familiar no Sertão do Araripe. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/63L9jY355G4jQwFLDZD9Y5t/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2021.

Recebido em 30/06/2021. Aceito para publicação em 03/02/2022.
